

TOIROS em FARO

Realizam-se, em Faro, nos dias 20 e 21, às 15 e 30, dois espectáculos taurinos, no Estádio de S. Luís. Cavaleiros: Joaquim José Correia, Vítor Ribeiro (14 anos) e a francesa Princesa. Espadas: Carlos Mabunga e Pepe Martinez.

(Avença)



OUTUBRO — 18

ANO XII N.º 309

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

BATALHAS DE FLORES

Como o próprio nome indica, foram inicialmente divertimentos públicos que primavam pela elegância, distinção e superior empenhamento cívico das populações dos lugares em que elas se realizavam. Eram manifestações de acentuado bom gosto e de brilhante comportamento individual e colectivo, actuações impregnadas de beleza e requinte que muito agradavam e compraziam os povos.

Deste modo, nas localidades em que elas se realizaram, perdura a sua lembrança e desejo de repetição.

Houve na nossa terra sempre o acentuado gosto por esta festa e assim se explica que elas entrassem na tradição e na simpatia do nosso povo.

As batalhas de flores aqui rea-

lizadas foram muito de aprazimento dos naturais e dos que de longes terras vinham alegres e bem dispostos assistir aos festejos que lhes deixavam sempre gratas recordações, pela elegância e distinção que sempre as caracterizavam.

Deser do seu nível artístico e características de distinção seria comprometer um nome e uma fama que há custa de alguns sacrificios se vieram a firmar. Não é aceitável, por isso, que se façam aqui festas desse género que não correspondam ao nome que grangearam nem à fama que atingiram. Festejos do Carnaval, distintos, em que a mocidade se divertia e folgava a dentro de uma linha de conduta que se impunha e agradava a todos.

(Continuação na 2.ª página)

NOVO PRESIDENTE do Município Farense

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro realizou-se na última 2.ª feira o acto de posse do novo presidente do Município sr. major João Henrique Vieira Branco. A posse foi-lhe conferida pelo sr. Governador Civil, que estava ladeado pelos srs. Presidente da U. N. Distrital e da Junta Distrital, dr. Trigo Pereira, vereador da edilidade e dr. Manuel Fonseca, secretário do Governo Civil. Destacadas autoridades civis, militares e religiosas, bem como numerosa assistência enchem o salão. Usaram da palavra os srs. Governador Civil e Presidente da Junta Distrital, que formularam votos de felicidade ao novo presidente do Município Farense e se referiram a obras de interesse cívico a promover em Faro com o objectivo de a

colocar no lugar a que tem direito de se elevar como capital do Algarve». O Dr. Trigo Pereira ofereceu a pronta colaboração da edilidade, que representava. No final, o sr. major Vieira Branco, agradeceu as referências e palavras que lhe haviam sido dirigidas e disse que a presença de todos representava a confiança e colaboração na obra que lá iniciará de transformar a velha e querida cidade na zona de turismo que o Algarve necessita. Disse ainda que nascido em Moçambique, se considerava farense de Angola e angolano de Faro, pelos muitos anos aqui vividos e laços familiares que o prendem à cidade.

No final o novo presidente foi cumprimentado pela numerosa assistência.

Impiedade Fiscal

«Se o rendimento da propriedade rústica baixou na perpendicular, como agora se costuma dizer, e o valor da mesma diminuiu em igual proporção, seria natural e lógico que se operassem nas matrizes as devidas correcções!»

E não nos digam que o cadastro foi feito «paternalmente», porque já na imprensa demonstrámos o contrário!

A gravíssima situação que a Lavoura atravessa reflete-se, necessariamente, nas outras actividades, especialmente no comércio que vê o seu movimento seriamente diminuído e parte dele, uma boa parte, feito a crédito. E, em boa verdade, como tivemos oportunidade de observar, o único elemento que aumenta em casa do comerciante: — O «rol».

(Continuação na 4.ª página)

Caminhos Municipais

Para reparação e beneficiação do caminho n.º 1302, e da estrada de Troto à estrada municipal n.º 527, foi concedida à Câmara de Loulé a comparticipação de 150 000\$00, estando os trabalhos orçados em 200 000\$00.

TALVEZ SÓ EM LOULÉ

Carne de vaca a 16\$00!!

Dando cumprimento ao que está superiormente estabelecido, o talhante da nossa praça sr. João de Brito Barracha tem vendido, com relativa frequência, carne de vaca a 16\$00 cada quilo. Creemos que talvez seja caso único em Portugal, dado o elevado preço de custo daqueles animais, mas, procedendo assim, o sr. João Barracha possibilita à sua numerosa clientela a compra de carne de vaca e não dá um tostão a ganhar aos importadores de carne congelada...

Quando a carne excedeia, fa-

zem-se volumosas encomendas no estrangeiro e há um fundo especial de compensação para contrabalançar a diferença entre o preço de custo e o de venda, que é mais baixo do que aquele, mas quando um comerciante vende carne mais barata do que o preço do que compra não tem qualquer compensação. Apenas se fixa uma tabela sem se tomarem em consideração as possibilidades dessa tabela ser respeitada e desprezam-se os interesses duma lavoura cada vez mais empobrecida.

Quinta do Pombal

Lemos com desapontamento que a Câmara Municipal pretende concretizar a ideia de implantar, na antiga Quinta do Pombal, adquirida para parque da vila, a construção da escola técnica.

A quinta, que já fora «ratada» com o mamarracho do nado-morto que foi o Centro Polivalente, ficará inutilizada para um parque à altura da categoria urbanística de Loulé que, assim, estará condenada a contentar-se com uns jardinzinhos género «jardim dos amuados», pires e reles. Cairá por terra o projecto tão completo de tão largas vistas que dotaria Loulé com um desafio decente e saudável para as gentes da vila e com a concentração de campos de jogos, estádio, auditorium etc., condições convenientes para cultura dos desportos (inclusivé o ciclismo), da música, do teatro etc..

Agora que, com a urbanização turística do Algarve, se prevê que a nossa vila seja o ponto de concentração das actividades que o facto implica, vai-se eliminar das possibilidades do desenvolvimento urbano-social um dos melhores elementos de progresso e de recreio!

Não conhecemos em pormenor os argumentos municipais e por isso não queremos já discutir-los.

Aguardamos que a Edilidade justifique devidamente o que reputamos um crime contra Loulé.

Não cremos que se trate de receio de que executada, a construção do parque venha trazer à lembrança uma época áurea do desenvolvimento de Loulé ou nomes de pessoas que viam para além do dia de hoje, pois desejamos acreditar na boa vontade de acertar dos dirigentes.

Porque inutilizada a Quinta do Pombal não mais surgirá outra com as condições e localização para uma obra semelhante, parece-nos que a sua inutilização deverá ser pensada e repensada e que a população tem direito a saber dos porquês.

Até que, esclarecidos disso ou não, voltemos ao assunto, lastimamos e lavramos o nosso veemente protesto.

J. R.

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé para o ano de 1965

De harmonia com o que está superiormente estabelecido, elaborou a Câmara Municipal de Loulé o seu Plano de Actividades para o próximo ano. Nele se condensam o que deverá realizar-se no sentido de incrementar o desenvolvimento de Loulé e do seu vasto concelho.

Pela leitura do referido documento é fácil deduzir que houve a preocupação de dar solução aos problemas de maior acuidade e que mais interessam ao bem estar das populações.

Ozala seja possível realizar durante o próximo ano tudo o que se prevê para ser levado a efeito, pois assim se daria satisfação aos múltiplos e justos anseios de uma população que tanto aprecia o progresso da sua terra. E há muitas obras que embora pequenas são de grande interesse para

as populações que delas beneficiam.

Através dos extratos que a seguir passamos a dar, terá a população do concelho, como é seu direito (diríamos mesmo, como é sua obrigação) conhecimento do plano de actividades do seu município para o próximo ano.

ABASTECIMENTO DE AGUAS

Concluido o projecto de ampliação da rede de águas de Loulé, que inclui o abastecimento de água ao Parque Municipal, foi c mesmo aprovado superiormente e concedida a respectiva participação pelo que se inicia

(Continua na 3.ª página)

Nem só os algarvios se preocupam com os problemas do

ALGARVE

Na sua «Nota Semanal» fez o nosso prezado colega «Notícias da Amadora» um curioso comentário acerca do veemente alarme lançado pelo «Jornal do Fundão» contra o que se está a passar no Algarve no que respeita à compra por estrangeiros da nossa orla marítima, o que irá dificultar o acesso dos portugueses às praias da sua preferência.

Vemos assim que este problema está preocupando não apenas os que habitam esta privilegiada região sulina, mas também muitos outros portugueses que apreciam a amenidade do nosso clima e a beleza da nossa paisagem. Por isso aqui deixamos arquivado o curioso comentário do excelente jornal da progressiva Amadora:

O nosso colega da Imprensa Regional «Jornal do Fundão»,

pela pena de um seu ilustre colaborador, lançou na semana passada um veemente alarme contra o que se está a passar na provincia do Algarve, que consistia na delapidação do território nacional.

Sem dúvida que a situação é grave e necessita de ser encarada com extrema prudência. Toda a costa algarvia, palmo a palmo, está a ser invadida e conquistada por capitais estrangeiros. Ao que sabemos também já na costa ocidental, mais ou menos mascarados com rótulos nacionais, estes novos invasores estão estabelecendo colónias das quais espe-

(Conclui na 2.ª página)

CASA DO ALGARVE

A fim de proporcionar aos seus associados um ambiente mais acolhedor e confortável, estão sendo executadas importantes obras na sede da nossa casa regional em Lisboa, as quais prosseguem em ritmo acelerado para que ao iniciar-se, ainda no corrente mês, a nova época de actividades, não sejam prejudicadas as habituais diversões e demais actividades.

Concluidos os melhoramentos em curso, a Casa do Algarve oferecerá aos seus associados um ambiente novo pela grande remodelação efectuada, onde não faltará o conforto e elegância. Destaca-se pelo esmero do arranjo a sala de jantar, o bar, a cozinha e os sanitários dos cavalheiros e das senhoras.

E propósito da Direcção proceder à abertura da nova época de actividades com uma grande festa com fins de beneficência, e continuar com bailes todos os domingos das 22 à 1 hora da madrugada, abrilhantados pelo conjunto «Meia Noite», tão querido da nossa assistência, e já contratado para o fim em vista.

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Pede-se aos senhores componentes da comissão que promoveu a construção do monumento em epigrafe o favor de comparecerem na próxima sexta feira, dia 23, pelas 21 horas, na Câmara Municipal, a fim de se deliberar do destino a dar ao dinheiro que sobrou.

Hospital de Loulé

Foi reforçada com 28 607\$50, a verba de 156 234\$80, concedida à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para execução da obra de construção da casa mortuária, lavandaria e uns anexos do Hospital daquela Santa Casa.

A Ponte sobre o Tejo

A Ponte sobre o Tejo — empenhamento que sendo particularmente sedutor para os lisboetas, interessa a todos os portugueses e iniciativa que abre ao País novas perspectivas para o seu progresso e desenvolvimento — está na ordem do dia. O início da aplicação dos primeiros cabos para suspensão do tabuleiro; uma visita do Chefe do Estado às suas obras; e, agora, há dias,

Prémios escolares

O Grupo dos Amigos de Silves inicia como nos anos anteriores o Concurso de Prémios Escolares destinados a distinguir os estudantes naturais deste concelho que, mais alta classificação tenham obtido, no ano lectivo findo, nos vários ramos de ensino — Primário, Técnico, Liceal e Superior.

Esta simpática iniciativa que devia ser imitada em todos os concelhos do País num comum exemplo de estímulo à gente nova que representa o precioso capital humano de amanhã, tem a ampará-la o apoio da própria Câmara Municipal e a compreensão altruista dos Senhores ofertantes dos Prémios a que ligaram com toda a dignidade o seu próprio nome e que a seguir se menciona:

Prémio «Câmara Municipal de Loulé»

(Continuação na 2.ª página)

Uma esmola que se recusa

Neste mundo em que vivemos, (cheio de contrastes e atropelos à devoção cristã) deparamos, por vezes, com casos que só são admissíveis tendo em conta a falta de educação e pobreza de espírito das pessoas que os praticam.

Sim, porque, mesmo no tempo do meio tostão, os pobres não aceitavam essa pequena moeda e agradeciam com reverência desajando o bem das santas alminhas. Sempre que se fazia um pedidório para uma festa religiosa, evocava-se o nome da Sant'na padroeira da freguesia ou região. «NOSSA SENHORA» — openbape a opesn seu ouenu — apearão o via ejouss ens egacaa

(Continuação na 2.ª página)

A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCEIL

(Continuação da 4.ª página)

illi soll servio et ideo non timeo timentia tua. (Do 6.º Responsório de Matinas).

LADO DA EPISTOLA

Virtudes representadas: Piedade, Paciência, Temor de Deus, Entendimento, Humildade e Justiça (esta última sem distico).

1.º altar. S. Lourenço encontra-se com o Papa.

Legenda: «Non ego te desero fili: post triduum me sequeris». (Do 5.º Responsório).

2.º altar. Prisão do Santo.

Legenda: «Circunderunt me undique et non erat qui me adjuvaret». (Da 2.ª lição).

3.º Quadro. Lourenço apresenta os pobres como os tesouros da Igreja.

Legenda: «Hi sunt thesauri ecclesiae in quibus Christus est». (5.ª lição do 4.º dia dentro da 6.ª lição).

Paredes do fundo. Em cima, a Fé, ladeada pela Esperança e pela Caridade. Em baixo, duas figuras: uma de homem, com capacete, cetro e uma coluna na mão; a outra, de mulher, empunhando uma serpente. Entre ornatos do estilo, este distico:

POLICARPO DE OLIVEIRA BEN. DO PINTOU ESTA OBRA DE AZULEJO.

SACRISTIA

E ornada com um silhar de azulejos de 1,80 m. de altura, «do tipo vulgar de vasos e golfinhos, motivo ornamental reservado às dependências secundárias, como sacristias, corredores, etc.», ou empregados mais tarde em ligação com a talha, como se pode ver na Igreja de Santo António de Lagos». (S. Simões — Correl do Sul, N.º 156).

Dou a palavra ao ilustre historiador e crítico de Arte. «Na sua pureza primitiva bem se poderia classificar esta igreja como um «templo de louças» mas infelizmente, a harmonia perdeu-se com a vandálica abertura de nichos nas paredes laterais, mutilando a parte principal dos painéis históricos... Estrago irreparável pois que não se torna fácil, nem aconselhável, recompor esses painéis mutilados; lamentemos a perda mas não a agravemos com remendos que, por muito perfeitos, serão sempre falsos...».

Tratando-se presentemente de restauro, apaz-me reforçar a minha humilde voz com as palavras da maior autoridade no assunto, em Portugal, palavras que me permitam sublinhar.

Também reforça a minha observação sobre o «coro», com o que escreveu o mesmo autor: «Sobre a porta de entrada foi colocado um coro em andaim de madeira o qual se afigura mais prejudicial para o notável conjunto que os nichos abertos nos altares laterais. É necessário remover esse palanque — aliás em péssimo estado e ameaçando ruína — para que a igreja readquirir a magestade e se possa gozar o paramento da parede do topo, talvez o mais belo de todo o conjunto».

HISTÓRIA

Quando foi edificada a Igreja de S. Lourenço de Almanceil?

Não é fácil responder a esta pergunta. Sabe-se todavia que já existia no princípio do século XVI, pois fala-se dela, como simples ermida curada, numa visita

RÁFIAS

Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ

Uma esmola que se recusa

(Continuação da 1.ª página)

Hoje, a maneira de pedir é diferente, brusca, num tom quase forçado e com aspecto de paródia.

Foi esta a impressão que deixaram alguns membros da comissão da festa do Parralil que se deslocaram a Loulé no passado dia 10, onde efectuaram o habitual pedidório para a festa que naquela localidade se realiza no dia 18 em honra de NOSSA SENHORA DA BOA HORA.

Um desses elementos — o mais jovem, que nem isso lhe servirá de atenuante — chegou ao ponto de recusar uma esmola de CINCO ESCUDOS. Incrível e condenável esta atitude que em nada dignifica as gentes de Gilvras no onre a fé cristã parece inabalável!

M. F.

de S. Clemente de Loulé, datada de 1518.

D. António Pereira da Silva, em 1712, fala dela como tendo só o altar-mor. Foi, com certeza, posteriormente a isso que se lhe introduziram as magníficas obras de arte, que hoje encerra.

E quem as promoveu? Uma incógnita que não consegui descobrir. O falecido Prior José Pedro Leal disse-me, na altura em que estudei esta igreja, que não havia, no Arquivo Paroquial, livros desse tempo.

Baptista Lopes, na sua *Corografia*, diz que «as rendas desta ermida eram administradas pela Câmara de Loulé». Não teria sido esta entidade a promotora do embelezamento do precioso templo? Impossibilitado de me dedicar a essa investigação no Arquivo Municipal de Loulé, apele para os estudiosos da terra, entre eles o meu Amigo Padre Cabanita, que talvez consigam descobrir este segredo.

Se foi a Câmara deve constar dos seus livros de sessões ou de contas ou de livros da administração da capela. Se não foi, é natural que houvesse pedidos de licenças ou quejandos papéis, principalmente se se considera que a Câmara era administradora daqueles bens.

O Doutor Manuel de Sousa Teixeira, de que fala a inscrição dos azulejos, foi Vigário Geral no tempo do único bispo do Algarve que foi cardeal, D. José Pereira de Lacerda, grande senhor que, em Roma, ostentou extraordinária magnificência. Do seu pontificado no Algarve não constam obras condizentes com o que fez em Roma. Mas, estando ele no bispado, na altura em que esta obra foi feita, e, sendo o seu Vigário Geral Juiz da Confraria de S. Lourenço de Almanceil, não teria andado aqui a mão do Cardeal, talvez evangélicamente estendida? O Arquivo Diocesano talvez tivesse algo a dizer a tal respeito.

Em 1841, tinha de rendimento esta igreja 80 mil réis, tinha bons paramentos (?), e casas suficientes que podiam servir para a residência do pároco. (B. Lopes).

Em 1849, foi publicada pelo Provisor Rasquinho uma Portaria em que declara suprimida nessa data a paróquia de S. João da Venda e transferida para a igreja de S. Lourenço dos Matos, com a denominação de S. João Baptista de Almanceil. Mas, modernamente, aparece denominada «de S. João e S. Lourenço».

Alvaro Pais

A VOZ DE LOULÉ

N.º 309 — 18-X-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Loulé e 1.ª secção do Tribunal Judicial, nos autos de pedido para concessão do benefício da assistência judiciária n.º 3/64, em que é requerente José Domingos de Jesus, solteiro, maior, canteiro, residente no sítio da Cruz da Assomada, freguesia de S. Sebastião, desta mesma comarca e requerido JOSE MARTINS DOS SANTOS, solteiro, maior, pedreiro, com a última residência conhecida no País no sítio da Cruz da Assomada em referência e actualmente em parte incerta de França, é este requerido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido do requerente e que consiste em ser-lhe concedido o benefício da assistência judiciária para litigar com dispensa de prepos e patrocínio gratuito, a fim de propor acção de investigação de paternidade ilegítima contra o requerente, com tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na 1.ª secção deste Tribunal.

Loulé, 1 de Outubro de 1964

O escrivão de direito,

da 1.ª secção,

(a) João do Carmo Smedo

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão

de Assistência Judiciária,

(a) Jacinto Duarte

Cobranças difíceis

Em Lisboa e provincia, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

Quem de qualquer modo contribua para diminuir o seu esplendor e beleza, não pode ser considerado bom colaborador e deve antes abster-se de participar nos festejos.

Assim se tem entendido sempre, não obstante a tendência que hodiernamente se manifesta do desrespeito de tradições solidamente firmadas e com enormes sacrifícios de toda a espécie brilhantemente mantidas.

Não seria pois, reafirmamos, de consentir, diminuir-lhes o seu brilho e tradicionais características. Deve ser uma festa da terra e para os seus habitantes, em especial, a que a visita e comparação de outras pessoas seja uma honra e um prazer para os naturais, e não um espectáculo em que os da casa sejam os afluídos actores e os visitantes os espectadores exigentes e cheios de autoridade.

Muito longe disso. Não deverá nunca ser assim. Quem realiza as festas é o povo da localidade e com destino a um estabelecimento de assistência que é a Santa Casa da Misericórdia local, e esse povo não faz a festa senão para conviver com os naturais e visitantes, sem obrigações ou compromissos de qualquer espécie. A festa é sua e não tem fins exhibicionistas senão os que resultam da própria essência dos festejos. Não cria obri-

Problemas do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

ram arrancar pingues rendimentos.

O capitalismo internacional investe, conquista, instala-se perante a passiva abdicção do capital nacional, e prepara-se para arrancar do solo pátrio os benefícios largos que em proveito dos seus naturais poderiam sem aproveitados. De Vila Real de Santo António a Sagres — como bem accentua o articulista — a presença de Portugal está a ser irremediavelmente eliminada. A presença de Portugal e a dos portugueses, de Vila Real a Sagres e depois costa acima: Sines, Troia, Arrábida, Estoril, etc.

Todas essas maravilhosas faixas de ouro e espuma, nas quais até agora os nossos filhos têm podido tismar-se ao Sol que é nosso, passarão a ser-nos vedadas, transformadas como serão em zonas privilegiadas de alto turismo.

As classes trabalhadoras e a classe média deixarão de ter lugar nas regiões ocupadas, que as suas bolsas não suportarão o consequente aumento do nível de vida e as suas presenças serão consideradas indesejáveis.

Flagrante exemplo do que afirmo se pode verificar já em Monte Gordo, onde perante as exigências criadas pela construção dos muitos Hóteis de Luxo que ali se vão «plantar» em breve tempo, se fala já no afastamento para mais longe do Parque Municipal de Campismo.

É com um grito de alerta que termina o artigo a que nos referimos: «E' porque nos parece urgente que se ponham limites aos seus actos e intenções. Não se podem admitir interesses turísticos que se sobreponham livremente aos interesses da integridade da Pátria».

*

O nosso prezado colega da Amadora espanta-se com o facto de se pretender deslocar para mais longe o magnífico Parque de Campismo de Monte Gordo e o que diria se soubesse que se pretende deslocar uma Mata para a aproximar dum hotel que se projecta construir em Quarteira?

Parece-nos que ainda é mais espantoso o que se pretende fazer na praia de Quarteira, dado que assim se privará de um lugar à sombra aquela parte da população cujos rendimentos a impossibilitam de frequentar hotéis, pensões e restaurantes e que poderiam ter na Mata de Quarteira um refúgio contra os raios solares do nosso quente Verão.

Como ainda nem sequer foram plantadas, é lógico pensar que as novas árvores demorarão mais anos a atingir o crescimento das actuais acácias e por isso muitas pessoas pensam que seria mais natural a poderosa empresa do hotel em projecto comprar mais terreno onde plantasse a «sua» mata, deixando a actual crescer ainda mais para bem de todos os que não poderão possuir uma casa à beira mar.

Propriedades

Arrendam-se 2 propriedades, próximo da Vila, sendo uma de sequeiro e regadio e outra de sequeiro.

Dirigir a Dr. Fausto Pinheiro — Telefone 369 — Faro.

gações especiais pelo facto de a realizar ou não realizar, visto que não é obrigada a fazê-la, nem impedi em qualquer tempo que outras localidades a fizessen.

As festas aqui realizadas primaram sempre por ser distintas e elevadas. Felizmente que o conseguiram e essa a sua principal honra e a causa da sua fama. Estas festas, realizadas com intuitos benemerentes foram o divertimento que os naturais entenderam fazer para seu encanto e prazer e manifestação dos sentimentos altruistas do seu povo.

Estas foram sempre as características nas nossas Batalhas de Flores.

Poderemos perseverar nelas? Não ignoramos as dificuldades actuais para as enquadrar na sua feição natural. Os tempos evoluem e as dedicacões rareiam.

Haverá quem se atreva a correr os riscos necessários para a realização dos festejos?

Solimão Fagundes

O CARNAVAL APROXIMA-SE

(Continuação da 1.ª página)

Todos têm razão em afirmar que Loulé tem de recuperar o seu lugar, no rol das terras que oferecem possibilidades de interesse turístico, que tem de renovar e actualizar uma tradição que tanto forasteiro, nacional e estrangeiro, atrai ao Algarve.

Mas é tempo de Loulé começar a pensar em solicitar de todas essas entidades que se insurgiram contra a interrupção dos Festejos, dessas entidades que lamentaram a falta dessa importante atracção turística, qual o seu concurso ou participação nos mesmos.

É tempo de ir consultando essas agências de viagens, essas empresas de transportes, essas instalações hoteleiras e essas Comissões e Juntas de Turismo, da forma como pensam contribuir para a realização e mesmo até para a valorização desses festejos, cuja interrupção tantos lamentaram e criticaram.

Vamos ver se os auxílios ou colaborações oferecidas correspondem, de facto, ao vigor das reclamações e críticas efectuadas.

Vamos verificar se realmente é de interesse turístico para o Algarve que esses festejos voltem a adquirir a projecção que alcançaram ou possivelmente mais projecção do que a que têm tido. Uma sugestão que devia ser apadrinhada pelos Municípios algarvios em colaboração com as suas entidades turísticas seria a de todos eles enviarem ao Cortejo um carro com as suas características específicas.

Seriam, na realidade, os festejos do Carnaval de Loulé, uma festa de características regionais e isto contribuiria para a elevação de uma realização de alto valor e potência turística que colocaria o Algarve ao nível de atracção internacional que está despertando.

Seria então uma atracção para que todo o Algarve contribuiria e então teria o direito de, justicadamente, reclamar e criticar que se não fizesse.

Estamos convencidos de que Loulé, desde que tivesse a seu lado a cooperação e colaboração das restantes entidades algarvias, saberia estender a toalha e escolher as ementas, com as largas possibilidades e virtualidades que tem demonstrado em anos anteriores.

REPORTER X

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

LOULÉ

BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA. n.º 2

BRITA. n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro
Corgos de St. Luzia — LOULÉ

PRÉMIOS Escolares

(Continuação da 1.ª página)

«ves» — Ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano dum Curso Superior.

Prémio «Dr. Maurício Monteiro» — Ao estudante que tenha obtido mais alta classificação em qualquer ano ou ciclo liceal.

Prémio «Professor Samora Barros» — Ao estudante finalista da Escola-Técnica de Silves que obtenha mais de 15 valores.

Prémio «Industrial José dos Santos Matos» — A aluna das Escolas Primárias do concelho de Silves que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau.

Prémio «Professor António da Costa Cabral» — Ao aluno da escola Masculina de Silves, beneficiando pela Cantina, e que tenham tido melhor aproveitamento.

O concurso termina no dia 30 de Novembro e os concorrentes devem enviar o seu nome, morada, estabelecimento de ensino que frequentam, classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, n.º 21 - r/c. - D. — SILVES.

A Ponte sobre o TEJO

(Continuação da 1.ª página)

Historiando os projectos feitos ao longo do tempo para a construção de uma ponte sobre o rio, o director do Gabinete da Ponte indicou os diversos locais onde foi prevista a construção deste notável empreendimento, concretização de um sonho de muitos anos.

Falando, depois, dos estudos realizados para a execução da obra e sua integração no II Plano de Fomento, referiu-se às previsões para o movimento na ponte (20.000 veículos diários), que permitirá a rápida amortização do empreendimento — cerca de vinte anos. As quatro faixas de rodagem garantem na fase inaugural uma capacidade de circulação de cerca de 6.000 veículos por hora, aumentada numa segunda fase para 9.000, graças à construção de mais duas faixas de rodagem no tabuleiro de circulação. Numa outra fase, e como é já do conhecimento geral, a obra comportará o assentamento de duas vias férreas num novo tabuleiro colocado sob a faixa de rodagem para automóveis. Também a cor da ponte foi longamente estudada e ensaiada, visando a sua integração na paisagem. A tonalidade escolhida foi aquela que o público pode já apreciar nas torres «nascidas» a meio do Tejo: vermelho-escuro, quase terra-de-siena.

PROPRIEDADE

VÂRZEA DE QUARTEIRA ARRENDA-SE

Denominada «O PRAZO» composta de boa terra de sementeira, de regadio, abundância de água, motores, casas para recolha, ramada e algumas árvores.

Cerca de 12 hectares.

Acceptam-se propostas em carta fechada para arrendamento total ou em courelas, as quais poderão ser entregues em Albufeira a Alvaro Billa; em Faro a D. Maria José Mascarenhas, R. Dr. Teófilo Braga ou em Lisboa a Dr. Semtob Sequeira — Rua do Ouro, 220 - 2.ª Esq.º.

SOCIEDADE DE MERCADORIAS DO SUL, L. DA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 do corrente mês, lavrada a fls. 41, do livro de escrituras diversas n.º B-27, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Lic. Janeiro Severiano Daniel dos Reis, Manuel da Costa Junior e José Rosal Costa aumentaram o capital da sobredita sociedade, — da qual, com ela, são os únicos sócios, — que era de 60.000\$00, elevando-o para 1.000.000\$00, tendo o reforço sido integralmente realizado em dinheiro e por eles subscrito com 570.000\$00 e 370.000\$00, respectivamente, e, em consequência, alteraram parcialmente o pacto

A VOZ DE LOULÉ

N.º 309 — 18-X-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados VITÓRIA MENDES e marido FRANCISCO DE SOUSA ANICA, proprietário, ela residente no sítio de Vale Telheiro, freguesia de S. Sebastião, desta vila de Loulé e ele ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no referido sítio de Vale Telheiro para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move o executivo de sentença com processo sumário que lhes move o exequente Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, advogado com escritório na cidade de Faro.

Loulé, 1 de Outubro de 1964

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Smedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto

Santos

QUINTA

Arrenda-se uma quinta de sequeiro e regadio, com água em abundância, casas de habitação e todas as dependências agrícolas.

Grande tanque com motor, permitindo 3 regas simultâneas. Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — LOULÉ.

LISBOA

Senhora viuva, aceita para tratamento familiar, raparigas estudantes ou senhoras. Transportes fáceis a 10 e 15 minutos da Baixa, com 50 % de desconto para estudantes (cerca de 1\$00 por dia).

Tratar com Maria Renda da Silva — Praça Alexan-Gusmão, 20-3.º-Dt.º — Da-maia (Amadora).

QUARTEIRA

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com rez-de-chão e 1. andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa

Ajude o Artesanato!

comprando «obra de palma» Algarvia

social, substituindo o art.º 3.º pelo seguinte:

«Art.º 3.º — O capital social é de 1.000.000\$, está todo realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita, e é representado por 3 quotas, uma de 590.000\$00, pertencente ao sócio Manuel da Costa Júnior, outra de 390.000\$00, pertencente ao sócio José Rosal Costa, e outra de 20.000\$00, pertencente à própria sociedade».

Secretaria Notarial de Faro, 7 de Outubro de 1964

O Ajudante da Secretaria

Notarial

Fernanda de Brito Santos

Viva a Mãe Soberana!

Eis o grito repassado de vivo entusiasmo, de sincera ternura e do mais intenso amor, que irrompe frequentemente do peito dos louletanos.

Loulé é a terra da Mãe Soberana e é assim conhecida em todo o Portugal, porque, na sua festa, a pregação tem sido confiada, quase sempre, aos mais notáveis oradores sagrados das várias dioceses do País.

A devoção à Mãe Soberana caracterizou os naturais de Loulé que se ufam de ser seus filhos.

A Mãe Soberana é Maria, que deu o seu nome às terras de Portugal e foi escolhida para sua Padroeira. É Mãe de Deus porque é Mãe de Jesus e Jesus é Deus.

Ela está no Céu, aonde foi elevada, após a sua vida na terra, de trabalho de sofrimento, de lágrimas amargas e as mais acerbadas dores. E com razão, pois, chamadas Rainha dos Mártires.

Está no Céu, mas temos a sua representação numa imagem, muito artística, na capelinha que lhe é consagrada.

A imagem representa a Mãe Soberana, na hora mais trágica da sua vida, na hora de dor sem igual, que o profeta comparou, pela sua grandeza, à imensidade do mar.

A Bíblia ensina-nos que é lícito o culto das imagens. Deus, em pessoa, mandou fazer e colocar sobre a tampa da Arca da Aliança as imagens de dois Querubins as quais certamente são religiosas, pois os Querubins pertencem à ordem espiritual e sobrenatural e além disso, essas representações são associadas ao culto divino, aos emblemas religiosos como são a Arca da Aliança e o tabernáculo.

Entre os israelitas, como castigo das suas repetidas ingratidões, surgiu uma enorme praga de serpentes venenosas, cuja mordedura produzia a morte. O povo chorava, Moisés intercedia a seu favor e o Senhor ordenou que se fizesse uma serpente de bronze e que fosse arvorada no alto de um poste, prometendo que, se salvaria o mordido, que olhasse para ela.

É fora de dúvida que o olhar para a serpente era um acto de culto religioso, porque dele dependia a cura sobrenatural do mordido. Salvaram-se todos os feridos que contemplaram a serpente, Deus autoriza, provoca, pois, o culto das imagens. Deus manifestou-se a Abraão sob aparências humanas.

O Filho de Deus, não só se teofoniza no martírio de St.º Estêvão e na visão de Damasco, como até assume hipostaticamente a natureza humana.

J. Pereira da Costa
ODONTOLOGISTA
Consultório:
Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).
Telefone 114
— LOULÉ —

ARRENDAR-SE

Uma horta no sítio das Benfarras com área de 27.000 m², com grande abundância de água, casas de habitação, todas as dependências agrícolas e oliveiras e alfarrobeiras, junto à Estrada Nacional 125.

Vendem-se 2 porcas criadeiras com 9 bacos e também 3 novilhos e 1 bezerro.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

Sob uma copiosa chuva de pedras, Estêvão, banhado em sangue, de joelhos, perdoa o crime de seus inimigos e exclama: eis que vejo os Ceus abertos e o Filho do homem que está, de pé, à destra de Deus.

Paulo, perseguidor atrás dos primeiros cristãos, perto de Damasco, cercado por uma luz vinda do alto, prostrou-se e ouviu esta voz: Paulo, Paulo porque me persegues? Quem és tu, Senhor, perguntou Paulo. Eu sou Jesus o quem tu persegues.

Estas manifestações divinas merecem mais o nome de imagens do que qualquer quadro pintado ou retrato fotográfico, porque, no sentido genuíno, imagem significa qualquer representação sensível de um objecto.

Os irmãos separados afirmam que o Senhor proibiu que fizessem imagens.

Os israelitas, reunidos ao pé do Sinai, descendentes de Abraão, nasceram no Egipto, país idólatra, por isso tinham tendência para a idolatria. Foi a idolatria que o Senhor proibiu na montanha do Sinai.

Se a proibição era tão absoluta que compreendia a confecção de imagens, como explicar os casos da serpente de metal e dos Querubins?

O rei Salomão mandou entalhar e esculpir nas paredes do templo de Sião figuras de Querubins.

Os católicos não adoram imagens, só adoram o Soberano Senhor do Céu e da terra; não são idólatras. Assim como as homenagens que prestamos à Bandeira não se referem ao pano de que ela foi feita, mas à Pátria, assim os cultos religiosos que os católicos oferecem às Imagens, se dirigem aos Santos que representam.

A veneranda imagem da Mãe Soberana apresenta a Mãe de Jesus, seu Filho, muito querido, morto, pela salvação da pobre humanidade.

Louletanos, sempre unidos, cada vez mais unidos na fé, no amor, nos louvores, nas homenagens à Mãe Soberana. Sede sempre seus filhos verdadeiros, Unão... Unidade... grita-se, reclama-se... na família louletana. E os irmãos separados, com a sua tenda armada, não se prepararam para abrir mais brecha na união tão ferida?

S. Silvério



PROTEJA-SE DA CHUVA
USANDO

Impermeáveis
MARCA JOMAR
Inigualáveis na execução
Duradouras na qualidade

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA NA

CASA MARIANO

Av. José da Costa Mealha, 41
— LOULÉ —

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

rão os respectivos trabalhos no decorrer do próximo ano.

Em Quarteira — Integrado na obra do aproveitamento das novas captações de água para o abastecimento de Quarteira, continuará-se a dar-se execução aos trabalhos previstos no projecto aprovado, de acordo com a comparticipação concedida.

Como consequência do Antepiano de Urbanização aprovado no decorrer da actual gerência, e logo que estejam definidos os meios de financiamento das obras a levar a efeito, iniciar-se-ão os trabalhos respeitantes à ampliação da rede de águas de forma a abastecer as novas zonas a urbanizar.

Em Boliqueime — Por falta de indicação por parte das entidades competentes, fazer-se a alteração do projecto de abastecimento de água a Boliqueime, continua a aguardar-se que esses elementos sejam fornecidos para que se possa dar início a uma obra tão necessária e que há anos vem sendo incluída nos planos de actividade do Município, dado o interesse que a mesma merece por parte da edilidade.

Em Alte, Salir e Querença — Por se verificar existirem muitas dificuldades para poder resolver o abastecimento de água a Alte, a partir de captações próprias naquela povoação, e ainda por se verificar serem onerosas e de resultados pouco seguros as pesquisas que teriam de ser efectuadas, foi resolvido aceitar a solução anteriormente posta pelos Serviços competentes de que o referido abastecimento fosse feito a partir das captações de Salir.

Acente isto, está a ser elaborado o projecto respectivo, tudo indicando que a fase de abastecimento de água a Salir possa ser iniciada no decorrer da próxima gerência.

Fontes e Poços do Concelho — Concluiu-se no ano de 1965 a obra de beneficiação e reparação das fontes e poços para abastecimento público, iniciada em 1963, em cumprimento do projecto superintendente aprovado.

Independentemente desta obra serão beneficiadas as fontes e poços que disso carecerem e que não foram incluídos no respectivo projecto por se situarem em zonas para as quais está prevista obra de abastecimento domiciliário de água e por marcos fontanários.

ELECTRICIDADE

Em cumprimento do que havia sido preconizado no plano de ac-

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da
MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardino Lopes

Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m² de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nestaa deracção se informa.

tividades para o corrente ano, enviam-se os melhores esforços para dar continuação à obra de electrificação do concelho e estes, felizmente, foram cercados de êxito pois que está em execução da linha de alta tensão de Vale d'Eguas para as Quatro Estradas e o Posto de Transformação respectivo tendo dado já entrada na Direcção dos Serviços Eléctricos o projecto da rede de Baixa Tensão para electrificação daquele lugar e da Estação de Loulé, bem como outros aglomerados que lhe ficam próximos. Esta obra, que de há muito se reconhece ser de absoluta necessidade, será um facto no período da gerência a que este plano respeita.

Simultaneamente conta a Câmara com a aprovação e competência do projecto, também já entregue naqueles Serviços, do aumento de potência da Subestação de Loulé, com a instalação e novos transformadores por se verificar que os actuais são já insuficientes para o consumo existente.

PLANOS DE URBANIZAÇÃO

O Antepiano de Urbanização de Quarteira encontra-se já aprovado com a homologação de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, primeiro passo para se poder dar início às obras de urbanização daquela Praia e, bem assim, para que possa ser pedida a fixação das zonas sujeitas à mais valia, taxa que se torna indispensável cobrar para poder fazer face às enormes despesas que aquela urbanização acarreta.

E dentro deste princípio que estão a decorrer os trabalhos que serão dados por concluídos em breve, esperando que no próximo ano as referidas taxas estejam fixadas e possam servir de garantia ao financiamento que terá de ser solicitado para se iniciarem as obras previstas nos projectos respectivos.

Quanto à iniciativa particular penoso é dizer-se que dos muitos projectos que se diz existirem, apenas um está em vias de se declarar, talvez ainda no corrente ano, e outro o «Conjunto Tropical», cujas obras deverão começar no próximo ano. Dos restantes nada há de concreto que possa levar-nos a pensar que, de facto, os actuais detentores das posições pretendam urbanizar os terrenos que possuem.

No que respeita ao Antepiano de Urbanização de Loulé, aguarda-se o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e a sua aprovação final será um facto no ano de 1965.

ESGOTOS

O projecto de construção da rede de esgotos de Quarteira, entregue há cerca de um ano da Direcção dos Serviços de Salubridade, já foi apreciado, esperando-se que o parecer emitido sobre o mesmo permita introduzir as alterações que têm de ser feitas, após o que será submetido à aprovação respectiva. Serão feitos todos os esforços para que os trabalhos se iniciem no decorrer de 1965, para o que será necessário contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, edito e Previdência, garantido com a receita proveniente da taxa de conservação de colectores de esgotos, cuja cobrança se iniciou no ano corrente e se destina a essa obra.

(Continua)

Automóveis e Furgonetas
DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS

Os melhores preços
As melhores condições
VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio
Telef. 45 — LOULÉ

Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também, OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E.V.A.)

LOULÉ

João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o

Largo Gago Coutinho, 13 e 14
(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.ª grande diversidade de **Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.**

FÁBRICA DE MOSAICOS
Agência **LUSALITE** e do Cimento **SECIL**
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

Largo Gago Coutinho, 13 e 14

Telef. 393

LOULÉ

Recebemos...

Autores

Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses relativo ao Verão de 1964, que insere suculentos artigos, de entre os quais pomos em relevo os intitulados «Alexandre Herculano, num Juri de Ballados» para o qual foi convidado por Almeida Garrett, e o «Aves de Arribação», de Júlio Dantas, inesquecível escritor algarvio.

O Boletim publica, também, a decisão do Supremo Tribunal Federal Brasileiro a favor dos herdeiros de Eça de Queirós no processo que estes moveram contra uma editora brasileira.

Qualquer número avulso pode ser pedido à própria Sociedade, em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, n.º 111-1.º.

Ciência e Técnica Fiscal

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, notável publicação a cargo do Centro de Estudos Fiscais, que divulga problemas da especialidade sobre estudos documentais, jurisprudência, resolução administrativa, pareceres, notas e comentários e notícias.

Util Boletim a quem se interessa por questões de direito fiscal, que pode ser pedido àquele Centro — Direcção Geral das Contribuições e Impostos — Ministério das Finanças — Lisboa-2.

M. L.

Compra-se

Revolver antigo, de carregar pela boca, ano de 1850, mais ou menos, com 1 ou 2 canos.

Dirigir a A. Dias — Tipografia União — Faro.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio de Vale da Rosa, com terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, parreiras e outras árvores.

Dispõe de 2 casas de habitação, cisterna e diversos utensílios agrícolas.

Tratar com Miguel dos Santos Mendonça — Vale da Rosa.

Ministério da Economia

ÉDITOS de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema, denominada CAMPINA DE CIMA (Reg. n.º 3), situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concessão de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concessão em 7 de Março de 1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repatrição de Minas, 15 de Outubro de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe da Repatrição

António Rodrigues dos Santos

PAGAMENTO de Contribuições

Para conhecimento geral se comunica que, durante o mês de Outubro encontram-se a pagamento nas Tesourarias da Fazenda Pública, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação complementar) do ano de 1963;

Contribuição Industrial — Grupo B (Liquidação complementar) do ano de 1963;

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) do ano de 1963.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição predial será paga por uma só vez, no mês de Outubro.

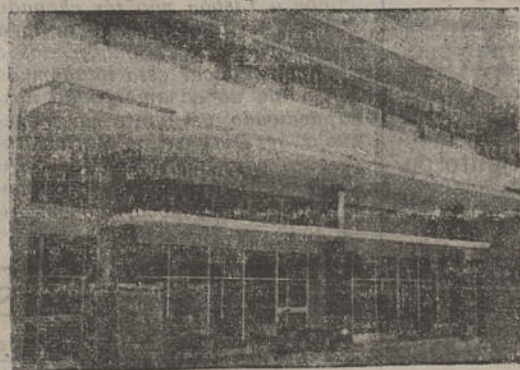
Não sendo paga a contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

ÀS MOAGENS

Vendem-se 2 mós e diversos utensílios de moagem.

Nestaa deracção se informa.



MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 21, a sr.^a D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas, Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Lisete Dionísio Bota Passos, residente em Angola, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa e o menino Carlos Mariano Domingues Lourenço.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa, a menina Maria Helena do Carmo Leal, residente em Marrocos e o menino Adérito Rodrigues Melro.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residente na Venezuela e a menina Teresa Maria Ferreira dos Santos.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correla.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Falcão Zacarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva André.

PARTIDAS E CHEGADAS

Na companhia de seus filhos e esposa, sr.^a D. Libentina Gomes Murta, veio passar uma temporada à terra natal o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Fernando de Sousa Murta.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. João António Clemente de Campos, que se encontra a prestar serviço militar em Mafra.

Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela, acompanhado de seu filho e esposo, sr.^a D. Catalina Maria dos Santos, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Eurico Martins Murta.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para seu filho, sr. Francisco Lias Matinhos, foi há dias pedida em casamento pelo sr. Francisco Guerreiro Matinhos, a menina Maria Ivone Alho de Sousa, preñada filha do nosso estimado assinante na Venezuela sr. Bento de Sousa Lázaro e da sr.^a D. Pilar de Brito Alho, que se encontram na Franqueada a passar uma temporada.

O enlace realiza-se muito brevemente.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 12 de Setembro, na Catedral de Paris, a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Dina Teresa da Silva Vicente,

Comandante

Adriano Rocha Carapeto

Após ter concluído brilhantemente o respectivo curso na Escola Náutica, ascendeu ao posto de Comandante da Marinha Mercante o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Adriano Rocha Carapeto, filho do considerado industrial da nossa praça e prezado amigo sr. Adriano dos Santos Carapeto.

As nossas felicitações pela brilhante carreira profissional.

preñada filha do nosso conterrâneo sr. Joaquim Vicente e da sr.^a D. Maria das Dores Silva André, com o nosso conterrâneo sr. Manuel Perna Coelho, valoroso ex-corredor do «Loulétano», filho do sr. Manuel Coelho, (falecido) e da sr.^a D. Maria das Dores Perna.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia sr. D. Maria da Boa Hora Silva e por parte do noivo seu primo sr. Kiefer Mauricio.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa da madrinha da noiva.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns e desejamos uma feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu em Faro no passado dia 14, o sr. Dr. Manuel Aleixo, que foi distinto advogado com cartório naquela cidade Faro, e professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Tendo melhorado ultimamente dos seus sofrimentos, causou surpresa o infausto acontecimento, e a maior consternação, dado que sr. Dr. Manuel Aleixo, pessoa muito conhecida, era estimado pelos seus dotes de carácter, afeabilidade e inteligência.

O sr. Dr. Manuel Aleixo, natural de Faro, contava 59 anos e era viúvo a sr.^a D. Maria Augusta Grego Lopes Aleixo e era pai das sr.^{as} D. Maria da Graça Augusta Lopes Aleixo, D. Augusta Maria Lopes Aleixo, e do menino Manuel José Lopes Aleixo, estudantes, e irmão das sr.^{as} D. Maria Aleixo Pedro, viúva do saudoso advogado Dr. José Pedro; D. Gabriela Aleixo Paulino, casada com o sr. Dr. José Apolinário Paulino e D. Maria Teresa Aleixo da Cruz, casada com o sr. Eng. Venceslau Pompílio da Cruz.

Entre a família enlutada contam-se numerosos sobrinhos, entre os quais, o sr. Dr. António Pedro da Ponte, advogado, Sebastião Pedro da Ponte e Humberto Aleixo Ferreira, respectivamente Chefe da Secretaria e Escrivão do Tribunal de Almada.

Apresentamos a toda a família enlutada sentimentos de profundo pesar.

Com a idade de 44 anos, faleceu em Alguós, no passado dia 14 de Outubro, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Luís José Guerreiro, comerciante naquela localidade, que deixa viúva a sr.^a D. Gertrudes Teles Guerreiro e era irmão da sr.^a D. Maria Francisca Guerreiro de Brito, casada com o importante comerciante da nossa praça sr. Manuel Viegas de Brito, sócio-gerente da União de Mercarias do Algarve, Lda.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Dr. Luis de Sousa Faisca

Foi há dias sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica na Clínica Médico-Cirúrgica de Loulé, o nosso prezado amigo e assinante e distinto advogado, sr. Dr. Luis de Sousa Faisca.

Apesar do melindre da operação, efectuada pelo hábil operador que é o Dr. Manuel Cabeçadas e da propecta idade do operado, aquele nosso velho amigo está em franca convalescença.

Geraldo Esteves

Solicitador
Encartado

Rua da Madalena, 66

3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73

LISBOA

Prédio antigo EM OLHÃO

Vende-se um prédio antigo situado na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 32-34 e 36, com área de 600 m².

Tratar com Filipe Barriga — Telef. 14 — BOLIQUÊME.

Maria Augusta M. Batalim

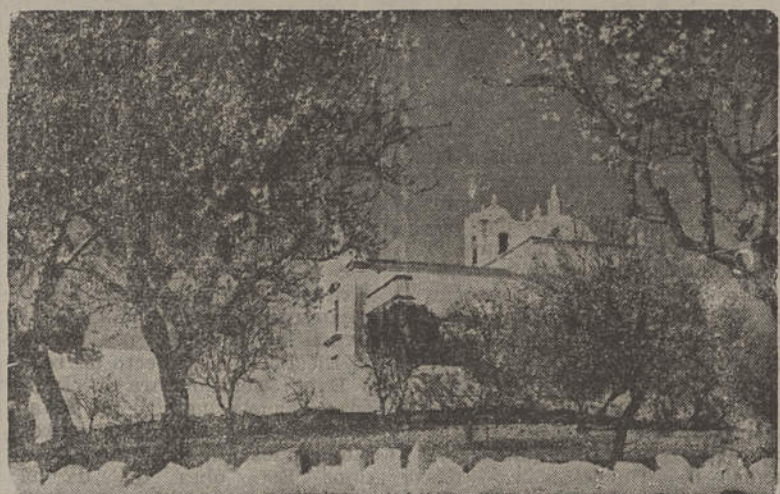
Médica

TELEFONES Consultório: 386
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL



(Continuação do n.º anterior)

Abóbada, Santos Simões considerou-se «a peça principal deste notável conjunto». Entre arcos com flores e grinaldas, vários quadros. Ao centro: S. Lourenço em glória. (Em cima, a Santíssima Trindade, em baixo S. Lourenço, de dalmática e palma, em atitude recolhida).

No topo deste quadro lê-se o distico: FEITO NO ANNO DE 1730 SENDO VIGARIO GERAL O RDO DOUTOR M.EL DE SOUZA TEIXEIRA JUIZ DO S.to.

Por baixo do quadro, lê-se: «Laurentius Christi martyr triumphans coronatus in coelis» (Invitatório de Matinas).

Nos medalhões que ficam próximos do arco da Capela-Mor e da parede do fundo, vêem-se anjos empunhando respectivamente um livro e uma palma.

Nos medalhões laterais médios, de um lado, a fénix com o leitreiro: «Exaltaste super terram habitationem meam» (Eclesiástico, 51, 23).

PAREDES

Cada altar forma um quadro. Por cima e ao lado de cada um, os ornatos próprios da época.

Lado do Evangelho. Nos pendentes, as figuras das Virtudes: Obediência, Castidade, Pobreza, Liberalidade, Perseverança e Hospitalidade (esta última sem distico).

1.º altar. O santo na fogueira, confortado por um anjo.

Legenda: «Mist Dominus An-

NOMEAÇÃO

Foi nomeado Conservador do Registo Predial de Arraiolos o nosso conterrâneo, dedicado amigo e assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, que exerce, interinamente, idênticas funções em Olhão.

Impiedade Fiscal

(Continuação da 1.ª página)

Claro que o comerciante não pode transferir o «rol» para os seus fornecedores e nem pagar com eles os impostos. Muitos comerciantes, pequenos, médios ou grandes, estão em sérias dificuldades para reunir o numerário suficiente para os pagar.

Há poucos dias um nos disse que já por 3 vezes pagara contribuições relativas a 1963!!! Outro, demonstrou-nos que o seu imposto decuplicara! Os «pequenos» andam aflitíssimos porque, ao que parece, o fraccionamento da contribuição desapareceu.

A máquina fiscal é perfeita. Funciona sem panes e no caminho percorrido não tem encontrado, até agora, entraves.

Simplesmente a capacidade de liquidação esgotou-se e, Senhor Ministro das Finanças, chegou o momento de perguntar:

— Onde vamos nós parar? —

P. A.

De «Brados do Alentejo»

Secretária-Intérprete

Jovem, culta e activa. Larga experiência do ramo hoteleiro e similar. Estenodactilografia, português, francês e inglês.

Pretende emprego compatível. Nesta redacção se informa.

COMPRA-SE

Carro de varões com bastante ponto. Compra Inácio José Viegas — Ferreira do Alentejo.

gelum suum et in medio ignis non sum aestuatus. Assatum est jam, versa et manduca.» (4.ª antífona de Vésperas e antífona de Magnificat das 2.ªs Vésperas).

(Abriram bárbaramente neste quadro um nicho reles, que o mutilou).

2.º altar. O santo a ser posto na grelha.

Legenda: «In craticula te Deum non negavi.» (Antífona de Benedictus).

Arco da Pia Baptismal. Rasgam as carnes a S. Lourenço.

Legenda: «Deum meum colo

(Continuação da 2.ª página)

ABANDONO!

A Rua Marechal Gomes da Costa é uma das mais novas ruas de Loulé e será provavelmente das mais belas da nossa vila — quando estiverem prontos os edifícios agora em construção e os projectados.

Agora, porém, é uma rua abandonada — injustificadamente abandonada. Para seu maior embelezamento até está prevista a construção de uma Praceta em estilo ainda não existente em Loulé.

Aceitamos que essa praceta ainda não esteja feita porque a Câmara não terá verba para fazer tudo o que desejaria e naturalmente que essa obra será executada quando for possível calçar uma rua cujo movimento de há muito vem justificando, mas o que não podemos aceitar é que um lugar destinado a uma praceta e num ponto tão central da nossa vila esteja de tal modo abandonado que até pareça uma grande estremeira. Restos de camões, de tractores, de árvores, paus, lixo, montes de terra e de papéis e um vergonhoso muro em ruína, enchem um local que podia e devia estar alindado.

Até a própria rua podia estar menos esburacada — enquanto a calçada não chega. Bastava algumas carradas de terra que não chegou a cair ali e foi — e está sendo — atirada inutilmente para mais longe.

São estas pequenas coisas — que nem sequer custam dinheiro — que podiam contribuir para tornar mais bela a nossa terra. E nós apontamo-las (desgostosos) porque desejamos vê-la formosa e progressiva.

É tão bonita visitar uma terra asseada...

NOTA — Esta local foi publicada no nosso número de 20 de Setembro, mas teria a mesma oportunidade se tivesse sido publicada 6 ou 12 meses antes... porque as mesmas causas estão produzindo ainda os mesmos efeitos tanto na área acima mencionada como em muitas outras onde a existência de estremeiras continua a dar à nossa vila um aspecto pouco desejável.

Prédios urbanos

Vendem-se 10 fogos, em conjunto, ocupando uma área aproximada de 400 m², situados atrás da Estação dos Correios (Travessa da Hortã Nova), tendo de frente 3. m.. Entregar proposta, em carta lacrada neste jornal, onde se prestam outras informações.

Reserva-se o direito de não vender se as propostas não convierem.

DESPEDIDA

Eurico Martins Murta e sua esposa Catalina Maria dos Santos, tendo regressado à Venezuela sem terem tido possibilidade de apresentarem individualmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os seus préstimos na cidade de Valência.

POSTAL de FARO

NOTICIÁRIO

Com grande êxito actuou nesta cidade o afamado conjunto vocal norte-americano «Trio Mozart», de reconhecida fama mundial.

Na Aliança Francesa iniciaram-se os cursos de língua francesa promovidos por aquele organismo, e que registam muita frequência.

Também no Instituto Alemão estão decorrendo os cursos de língua alemã, que despertam vivo interesse.

A Shell Portuguesa, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Faro e Alportel promoveu na Cooperativa do Rio Seco uma sessão de cinema com filmes de interesse para a lavoura.

Para disputa da taga «Mutualidade Popular» o Grupo de Xadrez de Faro vai promover um torneio entre os seus associados.

O pintor A. Santa Clara vai expor mais uma vez os seus apreciados trabalhos no salão da Aliança Francesa. Desta vez serão cinquenta óleos sobre motivos algarvios.

Realiza-se no dia 20 (3.ª feira) a tradicional e concorrida Feira de Santa Iria. O recinto, como habitualmente foi objecto de cuidada decoração.

Com o filme «As armas e o homem», integrado no ciclo do cinema alemão o Cine Clube de Faro promoveu a 152.ª sessão ordinária dedicada aos seus associados.

Organizado pela secção náutica do Sport Faro e Benfica disputou-se na Ria de Faro o V Campeonato do Sul da classe

A Delegação Distrital de FARO da Mocidade Portuguesa

esteve presente na reunião anual de dirigentes em Lisboa

Decorreu no passado fim de semana, no Palácio da Independência, em Lisboa a reunião anual de dirigentes da Mocidade Portuguesa. As várias sessões de trabalho, que foram presididas pelo sr. dr. Leopoldino de Almeida, Comissário Nacional da organização e que se encontrava ladeado pelos srs. Comissário Nacional Adjunto para o Ultramar, Assistente Nacional, Secretário — Inspector e Comandante Geral da Milícia, assistiram os delegados distritais e chefes de serviços de actividades gerais, culturais e de educação física do continente e ilhas. Foram apresentados os planos para o corrente ano de actividades e a linha de orientação, bem como abordados assuntos do maior interesse para a juventude portuguesa.

Os trabalhos encerraram com um almoço de camaradagem, que teve lugar num hotel da capital, e que foi presidido pelo sr. Prof. Carlos Alberto de Brito, ilustre subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Foram aprovadas as novas directivas de actualização das actividades da M. P.

A nossa provincia fez-se representar pelo dr. Manuel Elias Trigo Pereira, dedicado Delegado Distrital e pelos vários chefes de serviços da Divisão.

ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

Vacas leiteiras

Vendem-se 6 vacas leiteiras e respectivas crias, com poucos dias, em conjunto ou isoladamente.

Tratar no Monte do Cardoso — Maritenda ou com o proprietário: J. Ramos e Barros — Rua Eng. Duarte Pacheco, 6 — LOULÉ.

snipe. O título foi atribuído, ao longo das seis regatas a Victor Varela e Silvério Augusto, do Ginásio Clube Naval.

Foi a seguinte a classificação final do torneio de andebol de sete, disputado em Olhão:

1.º — Os Olhanenses, 12 pontos; 2.º — Os Bonjoanenses, 10; 3.º — Lisboa e Fuseta, 8; 4.º — Olhanense, 5; 5.º — Académica Olhanense, 4.

João Leal

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ajude o Artesanato! comprando Cobre de Loulé

ARIEIRO

Agradecimento

Tendo vindo publicado no último número de «A Voz de Loulé» um agradecimento de Eduardo Feres Bonfácio e a expressão da «máguia pela estranha e inexplicável atitude do signatário que se recusou a transportá-lo ao Hospital», a fim de repor a verdade das coisas, esclarece os leitores:

1. Há tempos, cujo começo se localiza em data anterior à ocorrência, que não são boas as relações entre o anunciante e o signatário;

2. Os insignificantes ferimentos que apresentou — leves escoriações nos membros superior e inferior, direitos, conforme documento em poder do signatário emitido pelo médico que o tratou — não eram de molde a ditar a urgência do seu transporte no carro do signatário, então carregado de uma viagem.

3. Na verdade, o dito anunciante recusou ser transportado num taxi, optando pela própria motocicleta da P. V. T. em cujo banco trazeiro viajou.

4. A conclusão que dali se tira, necessariamente, é a de que ser ou não transportado de automóvel não era coisa que lhe interessasse. Isso apenas serviria na medida em que poderia constituir pretexto para tentar enovar o signatário, cuja vida séria e honesta resiste a investidas do jaez das do impertinente anunciante.

Loulé, 8/10/64

José de Brito da Mana

Casamento em ALMANCIL



Por a gravura que encomendamos a Lisboa não ter chegado a horas de a incluímos junto à respectiva notícia, só hoje nos é possível publicar esta imagem da cerimónia do casamento do nosso dedicado assinante na Venezuela, sr. Diamantino Farias Rodrigues com a sr.^a D. Maria Cidália de Brito Norte, acontecimento de relevo ocorrido em Al Mancil.

ANTES e DEPOIS

DAS SUAS REFEIÇÕES deve saborear:

EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.º ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana

Telef. 18 LOULÉ